

Teses e dissertações sobre políticas de comunicação na FAC/UnB: análise histórica dos títulos¹

Wákila Nieble Rodrigues de MESQUITA²
Universidade Aberta de Portugal, Lisboa
Instituto Federal de Brasília (IFB), Brasília, DF.

RESUMO

Trata-se de análise dos títulos das teses e dissertações produzidas nas linhas de pesquisa de políticas de comunicação do Programa de Pós-graduação em Comunicação da FAC-UnB no período 1986-2015. Este resumo é resultado parcial de um trabalho de maior fôlego – tese de doutoramento em História³ – desenvolvido na Universidade Aberta de Portugal que analisa vários outros aspectos daquelas teses e dissertações.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas de Comunicação; Pós-graduação; UnB; História; Teses.

INTRODUÇÃO

O marco inicial central das pesquisas sobre políticas de comunicação pode ser identificado a partir da decisão da Assembleia Geral da Unesco de 1970 que provocou os estudos para elaborar propostas e projetos capazes de auxiliar os países membros daquela organização a lidarem com o subdesenvolvimento na produção e distribuição de informações e produtos culturais midiáticos em seus respectivos territórios (Mattelart e Mattelart, 2014; Ramos, 2000; Beltrán, 1982).

No Brasil, as pesquisas sobre políticas de comunicação nos cursos de pós-graduação iniciaram-se já nos primeiros cursos deste tipo criados na década de 1970. Geraldês (2001) afirma que o curso de mestrado em comunicação da UnB, criado em 1974, já contava com uma linha de pesquisa em políticas de comunicação desde o início.

Consideramos importante compreender como tem ocorrido as pesquisas acadêmicas na subárea das políticas de comunicação e como tem sido seu desenvolvimento ao longo destes 40 anos.

Neste trabalho apresentamos o resultado de uma análise dos títulos das teses de doutorado e dissertações de mestrado produzidas no Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB) no período 1986-2015 nas linhas de pesquisa identificadas como Políticas de Comunicação.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho História da Comunicação e do Jornalismo no Centro-Oeste, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Mestre em Comunicação e Sociedade pela UnB, doutorando em História na Universidade Aberta de Portugal, e-mail: mesquitajornalista@gmail.com.

³ Sob orientação da professora doutora Maria Filomena Pimentel de Carvalho Andrade.

Para analisar os dados levantados, dividimos a pesquisa em quatro períodos:

1. Governo do Presidente José Sarney: 1986-1989;
2. Governo Fernando Collor e Itamar Franco: 1990-1994;
3. Governo Fernando Henrique Cardoso: 1995-2002;
4. Governos Lula e Dilma: 2003-2015.

O ideal seria realizar a análise desde 1977, quando foi defendida a primeira dissertação no mestrado em Comunicação da UnB (Porto, 2001). Entretanto, os dados das linhas de pesquisa permitem verificar apenas a partir de 1986. A periodização proposta aqui é arbitrária.

O primeiro período inclui os três anos finais do primeiro governo civil após a Ditadura Militar (1964-1985).

Os Governos Collor e Itamar abrangem um período do primeiro governo emergente de eleições diretas pós-ditadura e o início das políticas neoliberais.

O terceiro período, Governo Fernando Henrique Cardoso, foi separado do período anterior pois foi o momento histórico em que a economia brasileira foi estabilizada e as políticas neoliberais foram implementadas no Brasil em toda a sua força.

O quarto e último período, Governos Lula e Dilma, representam um momento de refluxo das políticas neoliberais e, como apontado em estudo anterior⁴, a retomada forte das pesquisas em políticas de comunicação.

METODOLOGIA

Para realizar a pesquisa, primeiro definimos como objeto as teses e dissertações que tratem do tema políticas de comunicação. Em trabalho anterior⁵, identificamos uma dificuldade considerável para classificar os temas das teses utilizando os conceitos de políticas de comunicação. Para superar esta dificuldade, optamos por considerar como trabalhos que tematizam as políticas de comunicação apenas aqueles desenvolvidos na linha de pesquisa políticas de comunicação.

Analisamos as teses e dissertações produzidas na FAC-UnB no período 1974-2015 e verificamos que não constam naquelas publicações a informação sobre a qual linha de pesquisa estão vinculadas. Também buscamos tais informações no banco de dados da Biblioteca Central

⁴ Mesquita, 2023.

⁵ *Ibidem*.

da UnB, mas esse dado não existe. A secretaria do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UnB pode ter esta informação em seus arquivos, entretanto, não estão catalogados. Para verificar isto seria preciso um mergulho nos arquivos de 40 anos encontrando algum método ou classificando documentos que possam ter esta informação.

O único documento que encontramos onde consta a que linhas de pesquisas estão vinculadas as teses e dissertações é o Catálogo Nacional de Teses e Dissertações da Capes⁶. Porém, este Catálogo tem informações apenas a partir de 1987. Cruzando os dados que encontramos foi possível recuar um ano e, assim, identificamos as teses e dissertações da linha de pesquisa políticas de comunicação no período 1986-2015. O período de estudos limita-se a 2015, pois em trabalho anterior (Mesquita, 2023) periodizamos os estudos em políticas de comunicação na UnB até este ano de 2015, o último ano completo de um governo da chamada onda vermelha⁷ que varreu a América Latina e fez aumentar consideravelmente o número de estudos acadêmicos sobre políticas de comunicação.

Identificadas as teses e dissertações que tematizaram as políticas de comunicação, um total de 61, realizamos a análise de conteúdo dos títulos. Nos três primeiros períodos a análise foi manual, no quarto período, considerando o grande número de títulos e palavras a serem analisadas, optamos por utilizar o Programa Iramutec.

RESULTADOS

Período 1986-1989

Nesse período foram defendidas apenas cinco teses. Por tratar-se de uma pequena quantidade de texto, os títulos podem ser expostos integralmente neste espaço: ‘*Os usos pragmáticos do discurso bancário*’, ‘*A legitimação e a justificação do Estado através de uma política medicalizante*’, ‘*O discurso da Reforma Agrária*’, ‘*O discurso do contribuinte: a imprensa e o imposto de renda*’, ‘*A imprensa agrícola, no Império, na Primeira República e no Estado Novo (subsídio para uma historiografia)*’.

O tema central do conjunto das teses no intervalo 1986-2015 não aparece neste primeiro período. Nem ‘Brasil’, nem ‘televisão’ foram tematizados naquele momento. Destacam-se as pesquisas voltadas para a análise do discurso.

⁶ Disponível em: <<https://dadosabertos.capes.gov.br/group/catalogo-de-teses-e-dissertacoes-brasil>> . Acesso: 20/10/2023.

⁷ Refere-se aos governos de esquerda que chegaram ao poder na América Latina na primeira década do século XX em países como o Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Venezuela, Chile, Bolívia, Peru, Equador, Honduras, Nicarágua, Honduras e El Salvador.

Período 1990-1994

Nesse espaço temporal foram defendidas sete teses. Os setes títulos foram os seguintes: *'A celebração conflituosa do mito – uma leitura dos jornais do centenário da abolição da escravidão'*, *'O consenso na Espanha'*, *'TV de papel: a imprensa como instrumento de legitimação da televisão no Brasil (um estudo sobre o ano de 1985)'*, *'Concessão de radiodifusão no Brasil: a lei como instrumento de poder (1932-1975)'*, *'Roubados em seus sonhos – uma interpretação da cobertura jornalística do acidente com o césio-137 em Goiânia'*, *'Livre mercado e indústria audiovisual – sua influência na conformação do mercado audiovisual da Argentina e do Brasil'*, *'O projeto Folha e a negação do quarto poder'*.

Nesse segundo período, os temas dominantes na totalidade da amostra (1986-2015) já aparecem. Dos sete estudos, três tratam da televisão no Brasil, três abordam a imprensa e uma tese trata do fim da ditadura franquista na Espanha sem nenhuma análise relacionada com o campo da comunicação.

Período 1995-2002

No terceiro período analisado, apenas duas teses foram defendidas. É o momento de menor produção registrada na linha de pesquisa políticas de comunicação. Seguem os dois títulos: *'Os mecanismos de controle público-social presentes no Regulamento do Setor de Telecomunicações no Brasil: a Lei Geral de Telecomunicações e o Regimento Interno da Agência Nacional de Telecomunicações'*, *'O papel da imprensa brasileira no processo de integração latino-americana: um estudo do comportamento editorial de grandes periódicos nacionais'*⁸.

O primeiro título não traz o termo 'televisão', entretanto, o objeto Lei Geral de Telecomunicações regula parte da televisão brasileira. Portanto, há um vínculo com o tema central presente nos títulos.

Período 2003-20015

Trata-se do período de maior produção de teses vinculadas a linha de pesquisa políticas de comunicação, sendo também o período mais extenso. A maior produção não pode ser atribuída a amplitude do período, pois a média de produção por ano também é maior aqui em relação aos demais períodos. Foram 47 teses defendidas.

⁸ No Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, esta tese consta como parte da linha de pesquisa em Políticas de Comunicação, entretanto, na tese conta a linha Políticas e Estratégias de Comunicação. Optamos por seguir o Catálogo da Capes.

Nesse período a televisão brasileira torna-se o tema principal nos títulos. O termo comunicação também se destaca nesses 13 anos. Segue a lista dos termos que mais se destacaram nos governos Lula e Dilma: televisão, Brasil, comunicação, público, política, brasileiro, analisar, acesso, lei, informação, construção, tecnologia, estudo, audiovisual, regulação, federal, internet, mídia, governo, direito, Estado, nacional, sociedade, experiência, radiodifusão, civil, lógica, produção, político, cinema, implementação e caso.

Os termos ‘analisar’, ‘estudo’, ‘experiência’ e ‘caso’ apontam mais para as metodologias utilizadas que para os temas de estudo. Entretanto, os demais termos apontam o essencial das teses da linha de pesquisa em políticas de comunicação. As pesquisas estão voltadas para os modos como o Estado brasileiro atua na regulação das comunicações. Raramente os estudos fogem desse tema, quando o fazem, tangenciam as ações do Estado nacional.

Apesar de não haver na proposta inicial uma periodização específica entre os governos Lula (2003-2010) e Dilma (2011-2016). Realizamos uma comparação simples entre os dois períodos. No governo Lula, destacou-se nos títulos das teses – em ordem decrescente – os termos: Brasil, público, analisar, televisão, estudo, comunicação, tecnologia, regulação, política, informação, governo, Estado, construção, caso e brasileiro.

No governo Dilma – também em ordem decrescente – os termos que mais apareceram foram: comunicação, televisão, acesso, política, lei, público, brasileiro, audiovisual, internet, informação, implementação, civil, cinema e Brasil.

Pode-se excluir os termos ‘analisar’, ‘estudo’ e ‘caso’ por se tratarem de temas que remetem às metodologias utilizadas na elaboração das teses. Comparando os demais termos, a diferença perceptível do governo Lula para o governo Dilma são os estudos relacionados a novas leis e a internet. No governo da presidenta Dilma foram aprovadas ao menos três leis que representaram peso razoável nas políticas de comunicação e tornaram-se tema das teses na UnB: a Lei de Acesso à Informação, que regulamentou o direito dos cidadãos em solicitar informações ao Estado; Lei da Comissão da Memória e da Verdade, que abriu os arquivos da Ditadura Militar; Lei do Marco Civil da Internet, que regulou as comunicações informáticas no Brasil.

CONCLUSÃO

A observação dos títulos das teses do período 1986-2015 indica um caráter essencialmente nacional nos estudos de políticas de comunicação na UnB. A palavra Brasil é a que mais aparece nos títulos – 16 vezes. Quando se considera o termo ‘brasileiro’ – 8 vezes – esse caráter

nacional fica mais evidente. O termo seguinte que mais marca sua presença nos títulos é ‘televisão’, seguido dos termos ‘comunicação’, ‘público’ e ‘política’.

Essa análise dos títulos das teses indica claramente o tema dos estudos de políticas de comunicação na UnB: a televisão no Brasil. Importante observar a pouca presença de estudos sobre internet. Os dados são dos anos 1986 a 2015, sendo que a maior parte das pesquisas foram finalizadas a partir de 2008. Aparentemente, os estudos não acompanharam as mudanças no cenário das comunicações, visto tratar-se de um período em que a televisão e a radiodifusão já estava a ser superada pela internet.

Pelos temas presentes nos títulos, é possível concluir – sem dúvidas – que o conceito de políticas de comunicação está vinculado às ações do Estado nacional. Mesmo quando o Estado se retira e as políticas são entregues para o mercado – no neoliberalismo mais duro dos anos 1990 – as teses da UnB buscam entender o papel do Estado nesse contexto.

REFERÊNCIAS

BELTRÁN, L. R. Em entrevista a Patrícia ANZOLA. **No renunciemos jamas a la utopia**. Chasqui, n. 3, abri./jun. 1982, p. 5. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5791685>>. Acesso em: 13/07/2023.

GERALDES, E. **Pós-graduação na UnB: o ventre da memória**. In: MELO, José Marques de; DUARTE, Jorge Antônio Menna. (Org.). *Memórias das ciências da comunicação: os grupos do Centro-Oeste*. Brasília: UniCEUB, 2001. 352p.

MATTELART, A; MATTELART, M. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 16ª edição, 2014.

MESQUITA, W. N. R. **As políticas de comunicação nas teses e dissertações do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UnB: estudo bibliométrico**. Trabalho apresentado no GP Políticas e Estratégias de Comunicação, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 4 a 8 de setembro de 2023. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202312411164dcee17b95b9.pdf> Acesso em 25/02/2024.

PORTO, S. D. Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade de Brasília (UnB), Brasil: uma formação teórico-prática e política do comunicador. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, [S. l.], n. 12, 2011. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/52>. Acesso em: 27/04/2024.

RAMOS, Murilo César. **As políticas nacionais de comunicação e a crise dos paradigmas**. In: *Às margens da estrada do futuro: comunicações, políticas e tecnologia*. Ramos, Murilo César. Brasília: Coleção FAC – Editorial Eletrônica, 2000. Disponível em: <<https://eptic.com.br/wp-content/uploads/2014/12/MuriloRamos.pdf>>. Acesso em: 13/07/2023.